

RESISTÊNCIA VERDE Ministra ontem teve reunião com Lula no Palácio do Planalto e jantar com ministros na casa de João Paulo

Insatisfeita, Marina tenta deixar isolamento

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, do PT, tentou ontem e deve tentar novamente hoje, em reuniões no Palácio do Planalto, sair da posição de isolamento no governo e reconquistar espaço para seu ministério. Apesar de insatisfeita, ela negou que pense em pedir demissão.

Conforme a *Folha* apurou, Marina considera que já acumulou bons motivos para sair, mas não pode fazer isso por questão de lealdade ao partido e ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Ela sabe que a sua saída teria uma repercussão muito negativa dentro do país e no exterior —que acompanha com bastante interesse a política do Brasil na questão do meio ambiente. A ministra decidiu ficar, mas brigando por suas posições. A ministra vem sendo poupada pelas críticas e manifestações que as ONGs ligadas ao setor fazem contra a atuação do governo Lula. Na avaliação que elas transmitem à própria Marina e à sua assessoria, “ruim com ela, pior sem ela”.

Ou seja, as ONGs preferem que a ministra fique no cargo, mantendo uma trincheira, do que abra a guarda para alguma pessoa ou partido que não esteja tão comprometido com a causa do meio ambiente.

Marina tem sofrido derrotas no governo desde a posse, em primeiro de janeiro, mas a crise mais recente —e que será debatida com Lula e com um grupo de ministros, hoje, no Palácio do Planalto— diz respeito ao poder da CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança), que analisa as questões relativas à biotecnologia, como os transgênicos.

A ministra não aceita a proposta do governo, atribuída sobretudo aos ministros José Dirceu (Casa Civil) e Luiz Gushiken (Comunicação de Governo), de que a co-

missão tenha parecer decisivo e vinculante, submetido a um conselho de ministros.

Na opinião dela e de seus assessores, isso transformaria as decisões em questões meramente políticas e daria superpoderes a Dirceu também nessa área.

Ela defende que os pareceres da CTNBio sejam submetidos às áreas afins: questões de biotecnologia de agricultura, aos ministérios de Agricultura e Meio Ambiente; de saúde, aos ministérios da Saúde e do Meio Ambiente, e assim por diante. Ela quer manter a palavra final, por exemplo, sobre o licenciamento ambiental.

Atropelo

Na semana passada, Marina mandou um recado para Lula, via José Dirceu: o de que não estava satisfeita e que não aceitava ser mais uma vez atropelada numa decisão que diz respeito diretamente ao seu ministério.

Ontem, Marina se encontrou com Lula no final da tarde. À noite, ocorreu um jantar de desagravo à ministra que reuniu vários ministros e deputados da bancada federal do PT na casa do presidente da Câmara, João Paulo Cunha (PT-SP).

Coube ao ministro José Dirceu (Casa Civil) fazer o discurso em nome dos ministros. Segundo o deputado Ivan Valente (PT-SP), Dirceu disse que sustenta a posição dela, embora possa haver divergências sobre a questão dos transgênicos.

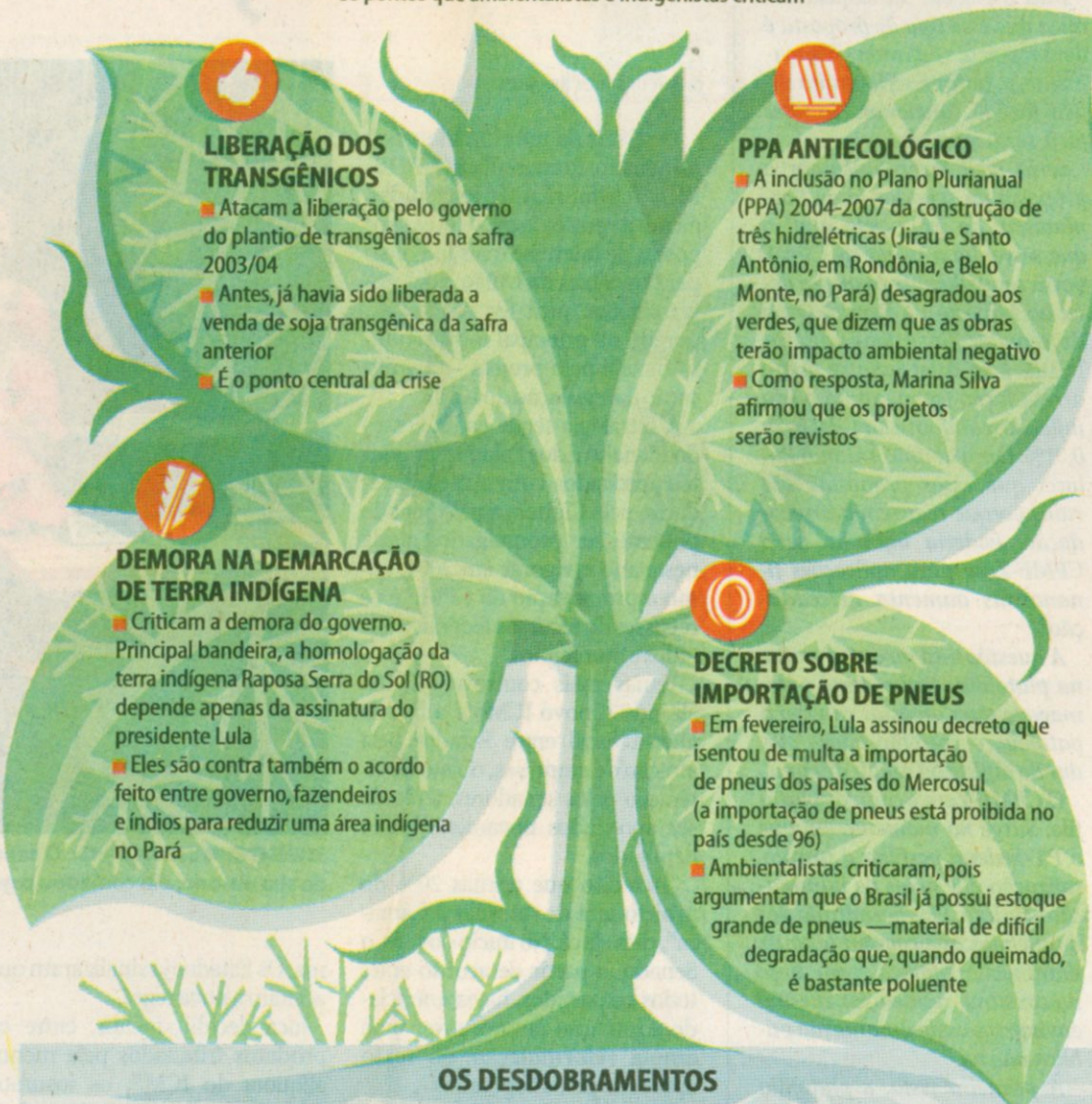
Também foram ao jantar os ministros Humberto Costa (Saúde), Cristovam Buarque (Educação), Olívio Dutra (Cidades), Dilma Rousseff (Minas e Energia) e Nilmaro Miranda (Direitos Humanos). (ELIANE CANTANHÊDE)

Colaborou ANDRÉA MICHAEL, da Sucursal de Brasília

→ **LEIA MAIS** sobre a discussão dos transgênicos em Dinheiro

OS VERDES CONTRA O GOVERNO

Os pontos que ambientalistas e indigenistas criticam



Viana afirma que ambiente precisa de 'ajuste fino'

DA AGÊNCIA FOLHA

O governador Jorge Viana (PT-AC) disse ontem que a área ambiental do governo federal precisa de um “ajuste fino” de “estrutura” e “agilidade”. Segundo ele, a recente crise, “de certa forma superada”, ajudou a colocar o tema “no seu devido lugar”.

Para Viana, o Palácio do Planalto cometeu uma “barbearagemzinha” ao editar a medida provisória que liberou a plantação de transgênicos para a próxima safra. O fato, segundo ele, criou uma situação de “desconforto” para a ministra Marina Silva (Meio Ambiente) —contrária à MP e à utilização de sementes geneticamente modificadas.

“O governo teve o mérito de encontrar uma solução. Acho que houve um erro, uma barbearagemzinha, quando a gente demorou tanto e tomou uma decisão em cima da pressão de plantar de novo. A agenda atrapalhou”, disse.

“Do jeito que ocorreram os desencontros, é óbvio que criou um desconforto para a ministra conduzir a área. O início do desencontro e a crise foram imediatamente identificados e superados.”

Segundo o petista, a questão ambiental é amplamente “delicada” e exige “cautela” por parte do governo.

Viana afirmou que não tem alertado, mas ajudado o governo. (EDUARDO SCOLESSE)

Entidades condenam a ação ambiental de Lula

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Um grupo de 500 ONGs (Organizações Não-Governamentais) divulgou anteontem uma carta aberta endereçada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva em que condenam a política ambiental do atual governo. Segundo as entidades, caso o rumo não seja alterado, a imagem de Lula sofrerá desgaste internacional.

“Queremos expressar, em caráter de absoluta urgência, o inconformismo da sociedade civil organizada quanto às sucessivas decisões (...) que contradizem o programa de governo, fragilizam as políticas socioambientais (...), provocando a erosão da imagem e da credibilidade do governo junto à opinião pública, dentro e fora do país”, diz o texto.

Ontem, a ministra Marina Silva (Meio Ambiente) não quis comentar as críticas.

No texto, os ambientalistas citam, entre outros problemas, a expansão da fronteira agrícola, as obras de infra-estrutura na Amazônia previstas no PPA (Plano Plurianual), a liberação do plantio de soja transgênica e ameaças às

terras indígenas.

Segundo Mario Mantovani, diretor da Fundação SOS Mata Atlântica, uma das entidades signatárias, a política ambiental do governo é fruto de “maldade”, pois o PT acompanha o tema há vários anos e já conhece os “falsos dilemas” da questão. “Por exemplo: ou a soja ou a biotecnologia. Ninguém é contra a biotecnologia, somos contra o lobby da Monsanto”, disse, citando a multinacional que detém boa parte do mercado de soja transgênica.

A baixa resistência a pressões seria o maior problema do governo, avalia Mantovani. Por temerem a imagem de rompedor de contratos, os petistas acabariam aceitando pressões sem amparo no passado do partido.

Já o bloqueio de recursos, que deixaria a pasta “a pão e água”, é, para Mantovani, criminoso.

A equipe de Lula tem sido criticada desde o início do ano, quando autorizou a importação de pneus usados do Mercosul.

Para o deputado Fernando Gabeira, que divulgou o texto em sua página na internet ontem, “a carta veio num bom momento”.

Ambientalista vê governo rachado

RUBENS VALENTE
DA REPORTAGEM LOCAL

Um dos principais críticos do governo federal entre os ambientalistas, o economista carioca Jean Marc von der Weid, 57, diretor da AS-PTA (Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa) e membro da Campanha por um Brasil Livre de Transgênicos, coalizão de 82 ONGs, disse que há um racha na bancada do PT no Congresso e no ministério de Lula sobre a questão ambiental.

Um dos fundadores do PT no Rio, nos anos 80, Von der Weid é signatário da carta-manifesto endereçada anteontem ao presidente Lula com críticas ao governo.

A seguir, trechos da entrevista concedida ontem à *Folha*.

★
Folha - O governo Lula vive uma crise ambiental?

Jean Marc von der Weid - Não há a menor dúvida. A crise é de tal tamanho que ele está com a bancada rachada, pelo menos ao meio, e com o governo rachado. No debate dos transgênicos, há posições opostas entre Luiz Furlan [Desenvolvimento] e Roberto Rodrigues [Agricultura] de um lado e Marina Silva [Meio Ambiente] e Mi-

guel Rossetto [Desenvolvimento Agrário] de outro. O resto dos ministros dá um suporte discreto a Marina, mas não compra a briga. O governo não está unido.

Folha - O governo é desinformado sobre meio ambiente ou há de fato uma política deliberada?

Von der Weid - Acho que é uma mistura das duas coisas. Há um lado de formação política que eu chamo de produtivismo vulgar, que marca um pouco essa espécie de desprezo pela questão ambiental, e muita desinformação.

Folha - Onde o governo erra?

Von der Weid - Ele tem uma visão de muito curto prazo. Estão sendo tomadas decisões que são muito conjunturais e que não levam em conta efeitos de médio e longo prazos, do ponto de vista ambiental e de sustentabilidade. Ao abrir a Amazônia para a soja, transgênica ou não, num ecossistema bastante frágil, você vai ter dois, três, quatro anos de produção crescente, mas depois deixará uma situação calamitosa.

Folha - A ministra Marina Silva continua prestigiada entre os ambientalistas?

Von der Weid - Até o momento, Marina está sendo considerada uma “heróina da resistência am-

biental” dentro do governo. Mas, do jeito que ela está sendo encostada sistematicamente, acho que sua situação vai ficar insustentável. Vai acabar virando “a coitadinha”. Uma pessoa que tem muita boa vontade, boas idéias, uma história impecável, mas que o governo empurra para escanteio a todo momento. Acho que ela tem de tomar cuidado, porque de uma hora para outra não vai ser nem mais consultada.

Folha - O deputado estadual Carlos Minc [PT-RJ] disse que o ministro José Dirceu [Casa Civil] se comprometeu a atender algumas reivindicações.

Von der Weid - A credibilidade do José Dirceu em relação às promessas é baixa. Na primeira furada, que foi a MP 113 [sobre transgênicos], eles também declararam que iria ser cumprida, que não haveria outra safra, mas houve. Das conferências estaduais de meio ambiente, saíram muitas moções com críticas ao governo.

Folha - E a credibilidade do governo e do presidente Lula?

Von der Weid - No meio ambientalista, é muito baixa. Há gente que diz que temos que “partir pro pau”, que não deve ser feita nenhuma concessão. E outros que

dizem que a questão ambiental está muito ruim, mas há aspectos positivos. Sobre o presidente Lula, pegando o exemplo dos transgênicos, a sensação é que está sendo extremamente mal informado. Já fez duas ou três afirmações falsas. Como não pode ser especialista em tudo, repete o que algum assessor disse.

Folha - Vocês já falaram pessoalmente com Lula sobre a questão transgênicos?

Von der Weid - O único momento em que conseguimos conversar foi após uma reunião do Conselho [Conselho de Segurança Alimentar], parados em pé na porta da sala. Eu levantei a proposta da sociedade civil de segregar a soja transgênica da não-transgênica no Rio Grande do Sul e exportar parte para onde ainda fosse possível. O presidente respondeu que era impossível, que a safra estava toda contaminada. Eu disse a ele: “O senhor está mal informado”.

Folha - E a resposta?

Von der Weid - Ele foi embora. Mas, de repente, virou-se para trás e disse que iria “mandar o Zé lhe chamar”. Entendemos que fosse o ministro José Dirceu. Isso foi tudo o que conseguimos. O “Zé” nunca nos chamou.